

OS TALENTOS

Parábola dos Talentos

Mt 25,14-30

Cristiane e Marcos da Matta

1. E se en-ter-rar os ta-len-tos que me des-te Com pre-gui-ça não cor-res-pon-
der a tu-a con-fian-ça Não cor-rer ris-cos de a-mor, que me pro-pu-
ses-te Nem o mal, nem o bem, no a-bri-go da se-gu-ran-ça
Ref.: Se-nhor li-ber-ta-nos O teu rei-no a to-dos foi con-fi-
a-do A-ber-to ao no-vo a ser ex-plo-ra-do Se-nhor li-
ber-ta-nos A au-dá-cia do ho-je tra-rá a-le-gri-a Na vi-gi-
lân-cia cons-tan-te e fru-tuo-sa a-té a pa-ru-si-a.

1. E se enterrar os talentos que me deste
Com preguiça não corresponder a tua confiança
Não correr riscos de amor, que me propuseste
Nem o mal, nem o bem, no abrigo da segurança

Ref.: Senhor liberta-nos
O teu reino a todos foi confiado
Aberto ao novo a ser explorado
Senhor liberta-nos
A audácia do hoje trará alegria
Na vigilância constante e frutuosa até a parusia.

2. E só me inquietar com o mal de nada adianta
Vendo fome, injustiça cruel, que todos assola
O Senhor nos instiga a agir por novas estradas
Vida estéril e sem compromisso, a Deus não agrada

3. Meu Senhor, venho a ti devolver, o que te pertence
O talento, sem frutos colhidos, igual me entregaste.
São desculpas do servo inútil, com medo de Deus
Que não ouve o Espírito Santo, que a todos reveste.